

ente

Oriente

Ocidente

Ori

BIBLOS

REVISTA DA FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PREMIO DE POESIA VÍTOR MATOS E SÁ

Seja-me permitido principiar por recordar algumas palavras que proferi em 1988, quando, pela primeira vez, foi entregue o Prémio de Poesia Vítor Matos e Sá:

“Tem uma dupla finalidade: reconhecer e incentivar os novos talentos poéticos e recordar o nome daquele que foi ao mesmo tempo um dos grandes professores desta casa e um daqueles eleitos que sentiram, como ele mesmo escreveu, a “sagrada angústia de cantar”. Ser professor universitário no sentido pleno do termo é estudar em tempo integral e saber doar o seu saber. E, portanto, esforço, dedicação, dádiva. De tudo isto foi exemplo o Doutor Vítor Matos.”

E mais ainda, recordando o seu belo poema que começa “Sobraremos em versos nos dias futuros”, que “o autor tinha percepção dessa misteriosa forma de existência e de contacto com as gerações futuras que se estabelece mediante a cumplicidade da arte do poeta”.

É tudo isto que temos tentado fazer, mantendo este prémio, doado pela viúva, D. Maria Rosa Stamm Matos, e agora patrocinado pela Caixa Geral de Depósitos e pela Fundação Eng.º António de Almeida, que tem galardoado, com apreciável regularidade, nomes de jovens poetas que assim se tornaram conhecidos, ou mesmo que já o eram.

É o caso, entre outros, do segundo premiado (1991), Orlando Neves, que já fora distinguido com o Prémio Florbela Espanca e veio ainda a receber o de Paulo Cid e o de Manuel Laranjeira, autor de numerosos livros e saudado pela crítica responsável como “uma das mais seguras e significativas presenças da poesia produzida nos nossos dias” (João Rui de Sousa).

Se me demorei a referir este exemplo, não foi, de modo algum, para menorizar outros que se seguiram ao longo dos anos, mas sim para evocar o significativo facto de, nessa ocasião, ser o próprio laureado que, no seu discurso de agradecimento, declarou ter concorrido em homenagem ao titular do prémio, uma vez que sentia profundamente o olvido em que tinha caído a obra poética que considerava - para usar as suas próprias palavras - “uma das mais significativas e invulgares deste século”, e terminava por fazer um apelo à Faculdade para que não tardasse a publicar as suas obras completas.

Nessa altura, efectivamente, ainda só saíra um volume de inéditos, que fora coligido por um grupo de quatro professores, com o título de

Companhia Violenta (Coimbra 1980), volume e esse que não obteve a difusão nem o acolhimento que lhe eram devidos. E a verdade é que só mesmo no ultimo ano de séc. XX sai o livro em que se reuniam todos os tomos até aí publicados e ainda inéditos e esparsos: *Poesia de Vítor Matos e Sá*, editado e prefaciado por Ana Paula Coutinho Mendes, e merecidamente incluído na colecção “Obras Clássicas da Literatura Portuguesa”. E assim, a voz que António Ramos Rosa muito cedo qualificara de uma “das mais altas, mais autênticas e graves da jovem geração” retomou o seu lugar no concerto dos nossos grandes poetas.

E, pois sob a sua égide que aqui nos reunimos neste momento, conscientes de que uma Faculdade em que o cultivo das Humanidade Clássicas e Modernas sempre ocupou lugar primacial deve continuar a honrar-se de ter tido como mestres ou como alunos alguns dos nomes maiores da Literatura Portuguesa e prestar culto à sua memória.

É nesta linha de pensamento que se insere e radica a sua força o Prémio que dentro de momentos vamos entregar a Pedro Manuel Martins Baptista, em nome do júri constituído por mais três professores da Faculdade, os Doutores José Carlos Seabra Pereira, Maria António Hörster e Graça Capinha e o poeta e ensaísta Dr. Fernando Guimarães. Esse júri, que apreciou especialmente no seu livro “o equilíbrio e coerência interna, na renovação perceptiva e expressiva, de um universo poético diferidamente bucólico” e que, com base nessas qualidades, o elegeu para esta distinção.

Maria Helena da Rocha Pereira

DISTINÇÕES E PRÉMIOS

Durante o ano de 2004, foram agraciados, com distinções e prémios, diversos Professores da Faculdade de Letras:

-A Doutora Maria Helena Monteiro da Rocha Pereira foi condecorada, no dia 10 de Junho, por sua Excelência o Presidente da República, com a Grã Cruz da Ordem Militar de Sanf lago da Espada.

-O Doutor Saúl António Gomes Coelho da Silva recebeu o Prémio Fundação Calouste Gulbenkian - História Regional e Local 2004, concedido pela Academia Portuguesa da História, pela publicação do seu livro *Introdução à História do Castelo de Leiria*.

-A Doutora Isabel Maria Henriques Ferreira da Mota recebeu o Prémio Fundação Calouste Gulbenkian - História Moderna e Contem-